



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HE LVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ELAINE DE SOUSA BARROS

**METODOLOGIA E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI**

PICOS-PI
2018

ELAINE DE SOUSA BARROS

**METODOLOGIA E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras
Português na Universidade Federal do Piauí como requisito para
conclusão de curso. Sobre orientação da Prof^ª.Ma. Luciana Maria
De Aquino

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B277m Barros, Elaine de Sousa.

Metodologia e avaliação nas aulas de Língua Portuguesa: um estudo com professores e alunos de uma escola Pública da Cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI / Elaine de Sousa Barros – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (25 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras-Português) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof^a. Ma. Luciana Maria de Aquino.

1. Metodologia. 2. Avaliação-Língua Portuguesa. 3. Ensino. I. Título.

CDD 469.07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cicero Dutra N.º 905 - Bairro Jurema - CEP 64600-000 - Picos - Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

As 13h horas do dia 28 de junho do ano de dois mil e dezoito, na sala 303, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. Luciana Maria de Aquino, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Elaine de Sousa Barros, do curso de Letras desta Universidade com o título,

Metodologia e Avaliação nas aulas de língua Portuguesa: Um estudo com professores e alunos de uma escola pública. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luciana Maria de Aquino (orientador - presidente), Prof. Lílian Brito da Silva (1º examinador) e Prof. Jacqueline Wanderley Marques Dantas (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido as seguintes notas: nove e meio (EXTENSO); nove e meio (EXTENSO) e nove e meio (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral nove e meio (EXTENSO). E para constar, eu, Luciana Maria de Aquino, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 28 de junho de 2018.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luciana Maria de Aquino
Presidente

Lílian Brito da Silva
1º examinador

Jacqueline Wanderley Marques Dantas
2º examinador

Metodologia e Avaliação nas Aulas de Língua Portuguesa: Um Estudo com Professores e Alunos de uma Escola Pública da Cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI

Elaine de Sousa Ba

Luciana Maria De Aquino²

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre as estratégias de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e suas implicações na avaliação escolar, tendo como objetivo verificar e discutir as práticas metodológicas utilizadas pelos professores de língua portuguesa de duas turmas de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública. Além disso, também busca identificar a influência da metodologia adotada no processo avaliativo. Essa pesquisa tem sua relevância pautada na busca de uma reflexão em torno da importância das práticas e metodologias aplicadas em sala de aula e os reflexos que essas práticas têm no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de língua portuguesa. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica norteada por autores como Esteban (2004), Antunes (2003), Geraldí(1999) e Travaglia(1996). Foi realizada também uma pesquisa de campo, pautada pela observação de aulas e posterior aplicação de questionário aos sujeitos da pesquisa: dois professores e seis alunos. O resultado da pesquisa mostrou que, na perspectiva da maior parte dos alunos, a metodologia dos professores ainda não é satisfatória, o que limita o ensino da disciplina e o desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Metodologia. Avaliação. Língua Portuguesa. Ensino.

ABSTRACT

The present work deals with teaching strategies in Portuguese Language classes and their implications in school evaluation, with the purpose of verifying and discussing the methodological practices used by Portuguese - speaking teachers of two first - year classes of high school in a public school. In addition, it also seeks to identify the influence of the methodology adopted in the evaluation process. This research has its relevance based on the search for a reflection about the importance of the practices and methodologies applied in the classroom and the reflexes that these practices have in the teaching and learning process of the Portuguese language subject. Initially a bibliographic research was conducted guided by authors such as Esteban (2004), Antunes (2003), Geraldí (1999) and Travaglia (1996). A field research was also carried out, guided by the observation of classes and subsequent application of a questionnaire to the subjects of the research: two teachers and six students. The research results showed that, from the perspective of most students, the methodology of the teachers is

¹Graduanda regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI. E-mail: elaine26rodrigues@hotmail.com.

²Prof. Ma. orientadora do Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI.

still not satisfactory, which limits the teaching of the discipline and the performance of the students.

Key- Words: Methodology. Evaluation. Portuguese Language. Teaching.

INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho surgiu a partir da observação das práticas pedagógicas em sala de aula. Tais observações foram proporcionadas pela experiência em estágios obrigatórios realizados nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Assim, a partir do contato mais direto com a realidade escolar, optou-se pela abordagem da seguinte temática: estratégias de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e suas implicações na avaliação escolar.

Essa escolha se justificou não só apenas por uma opção pessoal em produzir um artigo nessa perspectiva, mas, sobretudo, por perceber a relevância acadêmica e social do tema para os estudantes de Letras, futuros professores, já que propõe uma reflexão em torno da importância das práticas e metodologias adotadas pelos professores em sala de aula e os reflexos que essas práticas têm no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

Dessa forma, o presente trabalho possui como objetivo geral analisar a metodologia de ensino aplicada nas aulas de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI. Os objetivos específicos foram: Observar métodos e recursos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa no decorrer de suas aulas; verificar as formas de avaliação e o papel da metodologia nos resultados destas avaliações.

A problemática que constitui o núcleo central da pesquisa buscou responder em quais sentidos a metodologia de ensino adotada pelo professor de Língua Portuguesa pode interferir de forma positiva ou negativa no aprendizado dos alunos dessa disciplina.

A pesquisa delineou-se de acordo com a problemática do estudo e teve um caráter qualitativo e interpretativo que buscou uma compreensão detalhada sobre a influência da atuação do professor de língua portuguesa no aprendizado dos alunos. Em relação aos objetivos da pesquisa, teremos uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2006, p. 46), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Considerando nesse contexto que a população a ser pesquisada é composta por dois professores de Língua Portuguesa e seis alunos de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, cujo fenômeno

observado é a metodologia de ensino adotada pelo professor e como essa influencia na sua avaliação.

Para obter os dados utilizou-se como técnica a documentação direta que, segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 88), “o levantamento dos dados serão no próprio local onde os fenômenos ocorrem”. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: por meio da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório.

Dessa forma, será adotada a pesquisa de campo com aplicação de questionários com professores e alunos de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no Município de Santo Antônio de Lisboa-PI. Além dos questionários aplicados buscando atender a perspectiva da pesquisa de campo, foram também observadas aulas, para verificar como o professor trabalha em sala de aula o conteúdo, se as estratégias de ensino utilizadas influenciam positiva ou negativamente no desempenho escolar dos alunos em Língua Portuguesa.

Os principais aportes teóricos estudados foram Geraldi (1999); Travaglia (1996); Antunes (2003), Esteban (2004). Quanto a estrutura, o trabalho encontra-se organizado em quatro tópicos. No primeiro, apresentamos os autores que compõem o referencial teórico e suas reflexões sobre a temática do trabalho. No segundo, discutimos o papel do professor de Português como possibilitador de novas metodologias de ensino da disciplina. No terceiro, abordamos uma discussão sobre os métodos de avaliação utilizados no ensino e aprendizagem, e no quarto tópico realizamos a análise qualitativa dos questionários aplicados a professores e alunos.

1. REFLEXÕES E CONCEITOS ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste trabalho buscou-se entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, buscando discutir algumas ideias a partir de teóricos e documentos que discorrem sobre as práticas e conteúdos dessa disciplina. Nessa perspectiva, de acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio³:

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sociocultural. (PCN, 2000, p. 18).

³ Em 2019 os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio serão substituídos por um novo documento intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em consonância com a resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

Conforme os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (2000), o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa faz parte de uma construção histórica. Essa construção histórica é intrínseca ao sistema linguístico e comunicativo. O interesse em pesquisar como se dá o ensino de língua portuguesa nas escolas surge das inúmeras dificuldades e fracassos que a escola pública enfrenta no Brasil. Tal ideia é defendida por Geraldi (1999) ao afirmar que é necessário reconhecer o fracasso da escola, assim como, do ensino de língua portuguesa tal como vem sendo praticado, porém, reconhecer e mesmo partilhar com os alunos tal fracasso não significa, em absoluto, responsabilizar o professor pelos resultados insatisfatórios.

Geraldi (1999) ainda ressalta que os problemas da educação têm muitas vezes sido relegados à inércia administrativa, a professores mal pagos, verbas escassas, dentre outros fatores. O fato é que segundo esse autor, para entendermos a atividade de sala de aula, é preciso se ter presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política que envolve uma compreensão da realidade com os mecanismos utilizados em sala de aula.

Nesse sentido, Geraldi (1999), ressalta algumas questões prévias que devemos pensar sobre a sala de aula, que são: “para que ensinamos e o que ensinamos?”. Segundo Leffa (1998), um fator ainda não estabelecido no ensino de línguas é até que ponto a metodologia empregada faz a diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Às vezes dá-se à metodologia uma importância maior do que ela realmente possui, esquecendo-se de que o aluno pode tanto deixar de aprender como também aprender, apesar da abordagem usada pelo professor. Para esse autor, as inúmeras variáveis que afetam a situação de ensino podem sobrepujar a metodologia usada, de modo que o que parece funcionar numa determinada situação, não funciona em outra e vice-versa.

Nesse sentido, segundo Geraldi (1999), no caso do ensino de Língua Portuguesa, uma resposta ao “para que” apresentado anteriormente, envolve tanto uma *concepção de linguagem* quanto uma postura relativa ao ensino. Uma e outra se fazem presentes na articulação metodológica. Para esse autor, é necessário que os profissionais da língua conheçam as teorias da aquisição da fala, da concepção de aprendizagem, das estruturas linguísticas e das variações linguísticas para terem suportes teóricos em seus procedimentos pedagógicos.

As práticas que são realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Médio, precisam permitir ao alunado o aperfeiçoamento de suas habilidades a exemplo da leitura e da escrita, de modo que essas habilidades também precisam auxiliar no desenvolvimento de uma reflexão sobre língua e linguagem. Para compreendermos as propostas

de estudo em Língua Portuguesa, em consonância com as metodologias adotadas em sala de aula, é importante refletir sobre as concepções de linguagem, pois as mesmas têm relação direta com a metodologia utilizada.

Diante dessa ideia, entende-se conforme Travaglia (1996) que o ensino da língua materna está diretamente ligado à maneira que o professor trata linguagem e língua em sala de aula. Acredita-se que é um ponto importante para a prática pedagógica, é a compreensão que se tem da concepção daquilo que é linguagem. Baseando-se nos estudos de Travaglia (1996), temos três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação, como forma ou processo de interação.

As duas primeiras apresentam visões limitadas em torno da linguagem, tendo em vista que pautam-se em perspectivas como espelhamento do pensamento (se não escreve bem é porque não pensa bem) e na teoria da comunicação (mera transmissão de mensagens entre emissor e receptor). A última concepção, propõe uma visão de linguagem que envolve o sujeito e os contextos, uma vez que esta é concebida como forma de interação e o indivíduo não apenas utiliza a língua para transmitir um pensamento, mas também passa a interagir com o interlocutor (TRAVAGLIA, 1996). A atuação do professor se diferencia na medida em que dá preferência a uma dessas concepções em suas aulas.

Por se tratar da língua materna, o Português contempla uma importância significativa em todas as modalidades de ensino, que se inicia na alfabetização e se desdobra no decorrer de todo o percurso escolar do alunado. Quando falamos de alfabetização, estamos falando da decodificação, da compreensão do código, de entender como funciona a formação das palavras. Ao tratar da relevância do ensino de Português e de sua abrangência, somos levados a compreender que esta disciplina é:

[...] veículo de todos os conhecimentos que a escola proporciona: fala-se e lê-se em português ao discutir sobre matemática ou estatística, sobre ciências naturais ou químicas. Tudo reconduz ao português a todo momento da vida escolar. O ensino de português é, por assim dizer, uma espécie de educação permanente instalada na forma de todas as disciplinas. (GENOUVRIER e PEYTARD, 1974, p. 62)

Conforme ressalta a citação acima, o Português se constitui como um “veículo de todos os conhecimentos que a escola proporciona”, sendo que todos que fazem parte da comunidade escolar, independente de área do conhecimento, são dependentes dos seus usos. A aquisição da gramática normativa, assim como o domínio da leitura, são fatores essenciais ao desenvolvimento intelectual e coletivo dos indivíduos e consistem os principais núcleos do ensino do Português.

Apesar do reconhecimento das dificuldades encontradas por professores e alunos no cenário escolar, é interessante reconhecer, da mesma forma, que na procura por estratégias que possam amenizar esses entraves, a inserção de novas metodologias que facilitem a troca de conhecimentos são medidas urgentes para mudanças objetivas. Nesse quesito, se torna fundamental salientar que essa melhoria depende, sobretudo, da qualidade da educação que é ofertada nas instituições escolares e de que dispõem professores e alunos cotidianamente no exercício de ensinar e aprender.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, dispostas em Brasil (2006), cabe à escola, junto com os professores, precisar os conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem, bem como os procedimentos por meio dos quais se efetivará sua operacionalização. A assunção desse expediente pela escola é algo de fundamental importância na organização de seu projeto pedagógico.

Os estudos acerca de práticas pedagógicas no ensino de distintas disciplinas que compõem o currículo escolar se caracterizam como aspectos irradiadores de inúmeras possibilidades de reflexões. Por sua vez, essas reflexões nos levam a um panorama de discussões bastante amplo e abrangente não só para os debates que envolvem a área de Letras, se configurando como fonte de análise para a fomentação de metodologias inovadoras em outros campos do conhecimento.

2. METODOLOGIA: MÉTODOS E RECURSOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

As atividades pedagógicas praticadas no cotidiano do ensino de Português estão relacionadas às concepções teóricas que o professor faz uso. Antunes (2003), aponta uma série de dificuldades encontradas no ensino de Língua Portuguesa a partir de quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática. No que se refere à oralidade, a autora ressalta que há uma quase omissão da fala como objeto a ser explorado no trabalho escolar e a existência de uma visão equivocada, que a concebe como lugar de violação das regras gramaticais, ou seja, “uma generalizada falta de oportunidades de se explicitar em sala de aula os padrões gerais da conversação, de se abordar a realização dos gêneros orais da comunicação pública”. (ANTUNES, 2003, p.25)

A respeito do trabalho com a escrita, as dificuldades se concentram em um processo de aquisição da escrita que ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz, à prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em "exercícios" de criar listas de palavras soltas ou,

ainda, de formar frases, resultando numa prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção, além de, muitas vezes, se limitar a oportunidades de exercitar aspectos não relevantes da língua. (ANTUNES, 2003)

Assim, a maior parte do alunado ainda apresenta dificuldades referentes ao desenvolvimento dessas habilidades. Numa sociedade em que a língua falada e escrita é fundamental para a integração e socialização dos seus cidadãos, é necessário que haja um investimento maior no incentivo à produção de textos e compreensão dos mesmos, ajustar o texto escrito e entender quem e pra quem se escreve. A esses objetivos devem-se somar o fato dos alunos lidarem com diferentes gêneros de textos, promovendo momentos de inserção em práticas do uso da escrita.

A leitura, por sua vez, também é abordada de maneira equivocada, pois centra-se nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, desvinculada dos diferentes usos sociais, isto é, uma atividade puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras "cobranças", cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Logo, temos uma escola sem tempo para leitura (ANTUNES, 2003).

Dessa forma, o professor precisa apresentar metodologias do ensino da escrita e da leitura em que a produção de textos e a leitura insira os alunos como autores do texto, para que eles possam exercitar os recursos da escrita e da leitura, tornando-os sujeitos ativos na escrita do próprio texto e na forma como eles leem. É importante desenvolver uma escrita e leitura dos alunos que sejam relevantes no aspecto social, fortalecendo os níveis sociais de escrita e da leitura, em que diferentes tipos de texto possam ser redigidos, não apenas de caráter dissertativo, e que a leitura possa ser uma prática mais comunicativa e interativa, pois “a exposição, pela leitura, é claro, a bons textos escritos é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita” (ANTUNES, 2003, p.77).

A interação entre escrita e leitura é indispensável para uma conexão completa na construção dessas habilidades. Quanto à gramática normativa, seus conteúdos são organizados de maneira estruturada e sistematizada. Ela é composta por normas e regras que são legitimadas por especialistas, que se baseiam em textos “bem escritos”, produzidos por escritores que conhecem o domínio dessas normas e sua operacionalização dentro da linguagem escrita.

Partindo desse ponto de vista, de acordo com Antunes (2003), a gramática serve mais para classificar nomes e unidades, sem desenvolver no alunado uma criticidade em relação à

língua. Nesse contexto, pode-se concluir que a autora explica que a gramática deveria ter um papel mais flexível e abrangente, se aproximando da realidade dos seus próprios falantes, que difere muito do que está consagrado na gramática. Para ela, esse conjunto de normas ainda é muito restrito e cede mais espaço a regras que, às vezes, não se aplicam ao todo. Tendo em vista a discussão desses pilares da Língua Portuguesa, Antunes (2003) nos fala de um “programa de Português” para as aulas de Português do Ensino Fundamental e Médio, em que os alunos poderiam desenvolver habilidades de falar, ouvir, ler e escrever em que o professor reconhece que o aluno já tem um conhecimento daquilo que está sendo mostrado.

A apreensão desse conteúdo está conectada às práticas pedagógicas desempenhadas pelo professor, ou seja, a postura dele no ambiente escolar e no meio social reflete muito no desempenho de suas práticas, considerando que essas mediações têm impactos nas relações estabelecidas com o alunado. Nessa perspectiva, é desejável que o trabalho do professor de Português se valha de uma pedagogia sensível, principalmente nos seguintes aspectos:

[...] às diferenças culturais e individuais; trabalhe oralidade e escrita através de imersão linguística; priorize o texto como forma de desenvolvimento da competência escrita, e a fala pública como forma de desenvolvimento da variedade cultuada; prepare ou utilize materiais didáticos a partir de diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos no assunto da aula; ensine gramática principalmente com o objetivo de demonstrar a lógica de funcionamento da língua (em suas diversas variedades). (AMARAL; DUARTE, 2007, p. 18, grifo do autor).

Diante disso, reiteramos a difícil tarefa do professor de Português, que em sua atuação visa corresponder às expectativas de um sistema educacional que exige dele bons resultados na construção da aprendizagem em sala de aula, entretanto, entendemos que “a escola ideal é aquela que vale a pena, não apenas no projeto político e pedagógico, mas para cada um, a partir de suas escolhas de vida.” (CAGLIARI, 2001, p.82)

3. AVALIAÇÃO: FORMA, METODOLOGIA E RESULTADOS

Devido a fatores históricos relacionados, sobretudo, ao processo de colonização, independência e redemocratização do Estado brasileiro, que desencadearam um modelo educacional avaliativo baseado em classificar, medir e selecionar, o sistema educacional atual ainda apresenta representações do modelo tradicional. Essas representações permanecem mesmo com a evolução tecnológica e científica que têm marcado a sociedade contemporânea e

gerado mudanças de concepções no que se refere ao conhecimento e nas relações de ensino e aprendizagem. (ESTEBAN, 2004).

A discussão sobre avaliação no âmbito educacional, especificamente na área de Língua Portuguesa é de fundamental importância, uma vez que as discussões a respeito do fracasso na busca pela competência leitora na educação básica, expressa por meio das avaliações periódicas do Ministério da Educação, além de outros dados estatísticos que discorrem sobre ensino de Língua Portuguesa, têm se ampliado e se mostrado relevantes para a reversão do quadro atual. Nessa perspectiva, segundo Esteban:

[...] é importante continuar discutindo avaliação como parte de um processo mais amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que o constituem e possibilidades de reversão desse quadro com a construção do sucesso escolar de todas as crianças. (ESTEBAN, 2004, p. 07).

Não se pode afirmar que a avaliação tenha relação direta com o fracasso escolar ou com a relação de inclusão/exclusão social, no entanto, a avaliação assim como as demais práticas pedagógicas voltadas nesse sentido é um dos processos fundamentais de todo processo educativo.

Observando-se os métodos e resultados de avaliação escolar, é possível perceber que a finalidade da avaliação no cenário escolar atual consiste em selecionar quem está ou não está apto para seguir para o próximo nível, tendo em vista que o sistema educacional brasileiro está dividido em ciclos. Nesse sentido, Marcurschi e Suassuna ressaltam que:

A avaliação do rendimento dos alunos, associada à avaliação das condições de ensino e, conseqüentemente, das estratégias didáticas, tem, nesse modelo de funcionamento, um destaque. Selecionar o que deve ser ensinado em cada ano escolar, indicar as prioridades para os grupos de alunos em cada turma, decidir o que fazer com os alunos que não alcançaram as metas pretendidas são decisões a serem tomadas coletivamente, de modo a responsabilizar todo o grupo e criar espaços de discussão e de melhoria do ensino. (MARCURSCHI e SUASSUNA, 2007, p. 44).

A avaliação é um procedimento importantíssimo pela sua dimensão reflexiva, pela sua capacidade de projetar discussões e reflexões, e por esta perspectiva devemos enxergá-la pelo que ela traz nesse sentido, em outras palavras, o poder de regular os processos pedagógicos, mas não no sentido de promover a seleção, mas regular os processos pedagógicos como intuito de proporcionar e favorecer a inclusão de todos.

Para um processo avaliativo com resultados favoráveis ao crescimento dos alunos, os professores poderiam utilizar-se de um método de avaliação mais qualitativo, ou seja, que leve em consideração o progresso do aluno em relação aquilo que ele aprendeu durante todas as aulas e não apenas quando é chegado o momento da prova ou no final da unidade. Trata-se de um exercício cotidiano do aluno que necessita relacionar os conceitos e regras a fim de problematizá-los.

Para o desenvolvimento da qualidade da aprendizagem dos alunos, o professor precisa avaliar o processo de participação deles durante a sua aula através do diálogo com a turma, por exemplo, pois eles não podem ser entendidos como meros espectadores como muitos professores os tratam, partindo do pressuposto de que a forma que o professor avalia, pode incentivar o exercício da autocrítica.

Ainda de acordo com Marcurschi e Suassuna (2007, p. 107, grifo do autor) “a avaliação não pode se pautar pela ‘devolução’ do que havia sido memorizado, mas pela (re)elaboração de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem, por exemplo, por meio da capacidade de verbalizar o que foi aprendido.” Nesse sentido, a abordagem metodológica adotada pelo professor irá determinar de alguma forma o seu método de avaliação, pois a relação necessária entre os objetivos traçados e os resultados obtidos é intermediada pela metodologia da qual o professor faz uso.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Observação das aulas

A descrição a seguir baseia-se na observação das aulas de Gramática e de Produção de Textos ocorridas nos dias 02, 03 e 09 de maio de 2018. Foram 01 aula de Gramática e 01 de Produção de Texto na turma “a”; e 01 de Gramática e 01 de Produção de Texto na turma “b”.

No desenvolvimento das aulas nas turmas de 1º ano “a” e “b” observou-se que os professores utilizaram de ferramentas didáticas como *data show*, o que tornou suas metodologias mais diversificadas no que diz respeito o modo deles repassarem o conteúdo. Também utilizaram métodos tradicionais, como o uso do livro didático e resumos prontos com o intuito de facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Percebe-se, por parte do professores, uma preocupação em relação aos alunos que moram distante e dependem de transporte escolar que, muitas vezes, saem antes da aula

terminar. Este aspecto acaba prejudicando os alunos porque eles perdem as aulas de Língua Portuguesa que costumam acontecer no último horário.

Ao longo das observações, foi possível observar alguns aspectos que devem ser destacados, tais como: a existência de um grupo de *whatsapp* na turma “b” no qual o professor disponibiliza o material utilizado nas aulas e a presença na turma “a” de uma aluna surda. O professor não possui uma formação específica nem uma qualificação para oferecer-lhe o suporte necessário. Em razão disso, a aluna acaba realizando atividades e provas em dupla para facilitar seu desempenho, mesmo diante de suas necessidades especiais. A aluna também não faz uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que dificulta o aprendizado e a interação com colegas e professores. No decorrer da observação, notou-se que a maior parte da turma é bastante interessada em aprender. Há algumas conversas paralelas, porém não chegam a atrapalhar o andamento da aula.

Em relação ao ensino da gramática, leitura e escrita, observou-se que os professores de Português ainda trabalham os conteúdos de forma descontextualizada em sala de aula. Dessa forma, praticamente não há a participação dos alunos e a aula torna-se cansativa para ambos. Acerca desse aspecto, Geraldi (2006) aponta que:

Na prática escolar, instituiu-se uma atividade linguística artificial: assumem-se papéis de locutor/interlocutor durante o processo, mas não se é locutor/ interlocutor efetivamente. Essa artificialidade torna a relação intersubjetiva e ineficaz, porque a simula. (GERALDI, 2006, p. 89).

Conforme a citação acima, nas palavras de Geraldi, a prática escolar não deve se resumir à atividade linguística a um processo artificial, em que professores e alunos assumem papéis de locutor/interlocutor, tornando essa relação ineficaz e simulada. No transcorrer das aulas observadas, as explicações do professor de Português encontram-se compartimentadas e descontextualizadas, o que acarreta maiores obstáculos à compreensão dos alunos e uma consequente desintegração.

Essa descontextualização mostrou-se mais evidente quando os professores trabalharam a morfossintaxe. Quanto às aulas de Produção de Texto, dentre as dificuldades que ficaram mais evidentes na observação, notou-se que a leitura e escrita dos alunos ainda é prejudicada por um ensino superficial e mecanizado, causando uma ineficiência nos resultados propostos por professores e escola.

4.2 Análise dos questionários com professores

Como visto no transcorrer desse trabalho, o papel desempenhado pelo professor de Língua Portuguesa é essencial para efetivação do seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, apesar dos desafios que este profissional, assim como professores de outras disciplinas e demais profissionais da educação necessitam vencer cotidianamente. Nesse sentido, é de grande relevância conhecer como esses professores lidam com tais desafios e possibilidades no seu campo de atuação.

Para verificar a postura de professores de Língua Portuguesa e dos alunos frente às dificuldades das aulas da referida disciplina, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo com professores e alunos do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola pública da rede estadual da cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI. Para isso, foi aplicado um questionário a 02 professores de Português que atuam na instituição, em turmas e turnos distintos.

O presente questionário é composto de 05 perguntas acerca do ensino, estratégias metodológicas, avaliação e dificuldades observadas pelos professores na aprendizagem de Língua Portuguesa pelos alunos. O professor da turma “a” atua há 16 anos na educação básica, possui formação em Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí, Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Mestrado em Letras. No tocante ao professor da turma “b”, este possui 26 anos de magistério, possui formação em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí e Especialização em Metodologia do Ensino Superior.

1 - A partir de sua experiência em sala de aula, aponte os principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa.

Professor A – *“Desenvolvimento da leitura, aspectos gramaticais, gêneros textuais (reconhecimento e produção), habilidades em interpretar e compreender o texto, produção de texto, produção e escrita, leitura e análise do texto literário”.*

Professor B – *“Expressar-se com clareza; comunicar-se bem, utilizando a Língua como instrumento de socialização”.*

De acordo com as respostas dos professores, percebemos que o professor da turma “a” nos oferece uma resposta mais completa ao apontar o que ele considera os principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa. Ele ressalta vários aspectos intrínsecos ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina como o desenvolvimento de práticas com a leitura, produção, escrita e compreensão do texto literário. Quanto à resposta do professor da turma “b”, é possível

perceber uma resposta mais restrita. É interessante em sua resposta o fato de citar o fator social da Língua, mostrando que a disciplina não é apenas conteúdos e produção de textos. Apesar de entender a língua como “instrumento de socialização”, o professor limita os objetivos desse ensino a “expressar-se com clareza e comunicar-se bem”, revelando uma visão da linguagem pautada ainda em uma concepção estruturalista e não nos oferece uma resposta mais diversificada ao questionamento.

2 - O que você leva em conta para avaliar os seus alunos?

Professor A – *“Desenvolvimento na leitura e escrita, aspectos gramaticais, compreensão do texto, avaliação da Língua Portuguesa (Literatura, Gramática e Produção de Textos) e temas do cotidiano”*.

Professor B – *“Os aspectos qualitativos como participação, envolvimento, desempenho das atividades propostas e os aspectos quantitativos também”*.

Pela resposta obtida, percebemos que o professor da turma “a” elenca fatores que considera importante para avaliar os alunos, a partir do desenvolvimento individual destes. É interessante notar que entre os eixos citados pelo professor, o trabalho com a oralidade não aparece, talvez, porque costumeiramente este é negligenciado ou confundido com leitura. O referido professor não indica se costuma “cobrar” esses conteúdos somente na avaliação escrita ou se avalia-os cotidianamente através do seu exercício em sala de aula.

O professor da turma “b” elenca a qualidade, o envolvimento e o desempenho dos alunos no decorrer das atividades. Ele pondera que os fatores quantitativos também são considerados na avaliação. Entretanto, deixa entender que não preza somente por quantitativos. Quando discutimos questões que envolvem os métodos de avaliação, percebemos que não há um consenso sobre como ela deve acontecer, na prática, os professores criam seus métodos a partir de suas ópticas sobre o que deve ou não ser avaliado e aplicam, selecionando o que deve ser considerado quantitativa e qualitativamente. Sobre esse aspecto, Marcurshi e Suassuna (2007), ressaltam que:

Daí não ser a avaliação uma prática neutra, ou seja, ela se dá numa sociedade historicamente determinada, a partir de condições concretas, dentro de um quadro de valores que lhe conferem justificativa e coerência. A opção por um determinado modelo de avaliação relaciona-se com certas opções epistemológicas, éticas e políticas, as quais correspondem a uma certa visão de mundo, conforme objetivos e resultados pretendidos. (MARCURSHI; SUASSUNA, 2007, p. 38).

Assim, o assunto merece ser amplamente discutido, já que a avaliação é um dos fatores de grande relevância e impacto no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo elementos que se encontram também na ordem da subjetividade.

3 - Além do livro didático, você utiliza outras fontes na preparação de suas aulas? Quais?

Professor A – *“Utilizo além do livro didático, outras fontes como vídeos, slides, documentários, músicas, pesquisas em sites”*.

Professor B – *“Sim. Gramática, sites, slides, dinâmicas, dicionário”*.

Nas respostas de ambos os professores, são citadas diversas outras fontes utilizadas em suas aulas. O professor da turma “a” cita, além do tradicional livro didático, algumas fontes de informação e comunicação tecnológicas como o uso da internet através das pesquisas em sites e documentários. Outra prática pedagógica adotada por ele é o uso de vídeos, músicas e *data show*. Considerando essa resposta, o uso concreto de tais ferramentas em sala de aula auxilia no desenvolvimento de um ensino mais dinâmico e interativo, no qual o professor não se encontra preso somente ao livro didático. O professor da turma “b” informa o uso da gramática, dicionários, sites de busca e *data show*. Todavia, nas observações em sala de aula, notou-se que o uso do livro didático se caracterizou como a ferramenta mais utilizada pelo professor “B”. As outras fontes citadas por somente o uso do *data show* foi identificado nas observações. Isto decorre do fato de que a realidade de escola e professores ainda se encontra distante do ideal. Por fim, é importante destacar que o professor “b” usa a expressão “gramática” e não livro didático, o que pode denotar a forte presença dela (gramática) tanto no livro adotado pela escola, como nas aulas do professor.

4 - Como você estabelece em suas aulas a relação entre conteúdos, metodologia e avaliação?

Professor A – *“Tento adequar os conteúdos a partir de metodologias que conduzam uma boa avaliação, que os alunos possam, a partir do que foi estudado, serem avaliados com questões mais atuais, que cobrem raciocínio e reflexão para chegar às respostas”*.

Professor B – *“Procuro adaptar o conteúdo à realidade do aluno, procurando desenvolver através da metodologia mais adequada e eficiente e avaliando no cotidiano das aulas”*.

A resposta do professor da turma “a” cita uma contextualização atualizada do conteúdo como forma de relacioná-lo com a metodologia e avaliação empregada. O professor elucida o desenvolvimento do raciocínio e reflexão dos alunos como principais objetivos da relação entre

conteúdos, metodologia e avaliação, destacando que esta deve ser feita com base no que foi estudado. A resposta do professor da turma “b” evidencia a relação desenvolvida através da realidade do aluno e a avaliação contínua. Os professores reconhecem que os três elementos elencados (metodologia, conteúdo e avaliação) são interligados de modo que se torna necessário “adaptar o conteúdo” e “adequar a metodologia” e só a partir desses ajustes, estabelecer a avaliação.

5 - Quais fatores você considera determinantes nos casos de insucesso escolar, especificamente em Língua Portuguesa?

Professor A – *“Encontro uma certa dificuldade quanto à receptividade dos conteúdos de gramática normativa. Falta de leitura, de reflexão sobre o uso e papel da nossa língua, bem como a desvalorização da Literatura Brasileira e do efetivo exercício do uso da Língua nas modalidades oral e escrita”.*

Professor B – *“Deficiência na leitura, desinteresse, distorção entre a série e o nível de conhecimento, dentre outros”.*

Nas respostas, ambos os professores destacam os fatores que consideram responsáveis pelo insucesso escolar, tais como a dificuldade dos alunos com a gramática normativa, a ineficiência com a leitura e a escrita nas aulas de Língua Portuguesa, falta de reflexão sobre o papel social da Língua, somados à desvalorização da Literatura Brasileira, além de desinteresse e nível de conhecimento. Analisando as respostas, é possível perceber que o professor “A” apresenta fatores que se estendem não apenas ao sistema ou ao aluno em particular, mas ao papel do professor também, como, por exemplo “reflexão sobre o papel social da língua”, pois essa discussão ou modo de apresentar a língua/linguagem em suas diferentes dimensões, é conduzida pelo professor. Já a resposta do professor “B”, em nenhum momento questiona o trabalho realizado em sala de aula, mas tenta relacionar a fatores “externos”, como desinteresse e nível de conhecimento. Dessa forma, além de identificar essas dificuldades, é preciso que os professores tomem atitudes concretas para que os alunos tenham êxito nas práticas propostas pelos professores em todas as partes que compõem a disciplina de Português.

4.3 Análise dos questionários com alunos

Foram coletados 15 questionários, dos quais 06 foram selecionados para análise. A análise desses questionários, assim como a análise realizada com os professores, configura-se

de extrema relevância para esse trabalho. A aplicação desses questionários nos possibilita averiguar como a disciplina de Português está sendo trabalhada em sala de aula pelos professores e como essa atuação é vista pelos alunos.

1 - Você gosta das aulas de Português? Por quê?

Resposta dos alunos da turma “a”:

Aluno 1 – *“Sim, porque aprendo mais sobre as linguagens e principalmente a leitura”.*

Aluno 2 – *“Sim, porque é interessante, quando o nosso professora de Português está na sala ele dá aula, mas não é uma aula chata. Ele explica de uma maneira diferenciada”.*

Aluno 3 – *“Gosto, o método do professor é bom e deixa um pouquinho mais fácil de aprender”.*

Respostas dos alunos da turma “b”:

Aluno 1 – *“Sim, porque é legal”.*

Aluno 2 – *“Adoro, porque eu amo gramática, no entanto me dou bem com Português, aliás irei futuramente ser um renomado professor de Língua Portuguesa”.*

Aluno 3 – *“Gosto muito. Acho as aulas divertidas, por a forma que o professor ensina”.*

Nas respostas dos alunos da turma “a” e “b”, os 03 alunos afirmaram gostar das aulas de Português. Eles justificaram as perguntas ressaltando a importância da disciplina em suas vidas. Enquanto alguns alunos ressaltaram o aprendizado transmitido através do ensino das linguagens e da leitura, outros citaram o quanto a metodologia aplicada pelo professor se torna relevante para esse aprendizado, deixando a aula mais leve e os assuntos se tornam menos complicados. Por meio dessas respostas, percebemos o quanto os métodos empregados pelo professor são preponderantes para o sucesso de suas aulas e compreensão dos alunos.

2 - Você utiliza o que aprende na aula de Português quando está fora da sala de aula?

Respostas dos alunos da turma “a”:

Aluno 1 – *“Muitas vezes sim, outras vezes não porque é uma matéria boa, mais as vezes confusa”.*

Aluno 2 – *“Sim, nos textos e citações que escrevo, nas mensagens que mando”.*

Aluno 3 – *“Sim”.*

Respostas dos alunos da turma “b”:

Aluno 1 – *“Sim, mais as vezes não falo muito direito o Português que aprendo”.*

Aluno 2 – *“Digamos que uma porcentagem de 40% devido as gírias e até mesmo a tecnologia que vem abreviando muito a língua portuguesa”.*

Aluno 3 – *“Utilizo sim, tanto as formas verbais, como a linguagem padrão”.*

Acerca do uso do Português no cotidiano dos alunos das turmas “a” e “b”, somente um aluno respondeu não utilizar completamente o que aprende diariamente argumentando que isso acontece devido o avanço da tecnologia que interfere na escrita da Língua Portuguesa. Nesse sentido, percebemos que na percepção do aluno o uso do Português no cotidiano está atrelado ao uso “correto” da norma culta. Isso acontece porque, muitas vezes, é essa a concepção que é repassada nas aulas tradicionais de Língua Portuguesa. Os outros alunos ressaltaram a escrita, citando o envio de mensagens e citações em textos e as dificuldades que encontram na aprendizagem da disciplina, o que impede que os alunos façam melhor uso no dia a dia.

A oralidade também foi citada através da fala, em que um aluno responde que não utiliza muitas vezes o Português pelo fato de não se expressar bem oralmente. Sobre a utilização das normas do Português no cotidiano, Antunes (2003) elucida a importância de se adequar a norma padrão às outras formas de se expressar e se comunicar, formas estas que muitas vezes são desvalorizadas dentro da norma culta, mas que não significam que as pessoas que as usam estão erradas. Assim, a autora assinala que:

É de grande importância que se procure caracterizar, de forma adequada, a norma-padrão como sendo a variedade socialmente prestigiada, mas não como sendo a única norma "certa". "Certo" é aquilo que se diz na situação "certa" à pessoa "certa". Não se pode deixar de perceber que, do ponto de vista da expressividade e da comunicabilidade, as normas estigmatizadas também têm seu valor, são contextualmente funcionais, não são aleatórias nem significam falta de inteligência de quem as usa. (ANTUNES, 2003, p.99).

Através das falas dos alunos percebemos que o uso do Português se associa à gramática normativa, possivelmente o ensino desta deve prevalecer em sala de aula. Ao averiguar as respostas de ambas as turmas, observa-se que os alunos citam algumas formas de utilização do Português como a fala e a escrita. Todavia, percebe-se que esses alunos ainda se encontram atrelados à uma concepção de uso “correto” do Português. Por fim, prevalece o mito de que saber português, é saber fazer uso das prescrições próprias da gramática normativa.

3 - Como você gostaria que fosse a aula de Português?

Respostas dos alunos da turma “a”:

Aluno 1 – *“Divertida e animada e não somente leitura e escrita”.*

Aluno 2 – *“Na minha opinião, já está bom assim. Com músicas, textos”*.

Aluno 3 – *“Mais sofisticada e com mais desempenho dos professores, com mais áudios, slide, musica, debate”*.

Respostas dos alunos da turma “b”:

Aluno 1 – *“Com mais slides, com músicas e menos deveres”*.

Aluno 2 – *“Que a gente não se restringisse muito em relação a norma padrão perante a nossa forma de falar”*.

Aluno 3 – *“Bem explicativas e também com um pouco de humor, mais leves”*.

Nas respostas, observamos que a maior parte dos alunos de ambas as turmas gostariam que as aulas de Português fossem mais divertidas e alegres. Nessa resposta, os alunos mostram que desejam aulas com outras formas de discutir o conteúdo como músicas, slides, áudios, debates. Percebe-se que os alunos são mais reflexivos nesse questionamento, mostrando que as aulas da disciplina precisam ser aperfeiçoadas com a inclusão de novas práticas pedagógicas que despertem no alunado o interesse pelas descobertas do Português.

De acordo com o pensamento de Antunes (2003), as aulas de Língua Portuguesa não podem se resumir somente ao ensino de regras gramaticais como pressupostos elementares para a compreensão da leitura e da boa escritura de textos, mediante as situações sociais em que nos encontramos inseridos. Para a autora:

O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que, ensinando análise sintática, ensinando nomenclatura gramatical, conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. (ANTUNES, 2003, p. 47).

Os alunos prezam, em suas respostas, por um maior empenho dos professores, por uma metodologia diversificada em que eles cobrem menos deveres e as aulas não se limitassem somente ao aprendizado da norma padrão. Observamos então que a maioria dos alunos considera a disciplina cansativa pela metodologia que os professores utilizam. Na maior parte das vezes, só adotam o livro didático como ferramenta didática.

4 - Você considera satisfatório o seu desempenho nessa disciplina?

Respostas dos alunos da turma “a”:

Aluno 1 – *“Sim, pois sempre gostei de Português e principalmente dos textos e da gramática e sempre obtenho notas boas em Português tenho mais facilidade nessa matéria”*.

Aluno 2 – *“Não, eu tirei nota baixa, mas a culpa foi minha que não prestei atenção”*.

Aluno 3 – *“Sim, porque na vida e fora eu consigo me comunicar bem, pois durante o dia a dia usamos muito o Português e suas regras”*.

Respostas dos alunos da turma “b”:

Aluno 1 – *“Sim, pois é bom aprender a língua portuguesa, é muito importante”*.

Aluno 2 – *“Sim, devido o meu saber quando estou presente em lugar social”*.

Aluno 3 – *“Mais ou menos. Não sou muito boa na matéria, muitas regras, mas ao estudar, consigo desenvolver. Também tenho dificuldade em interpretações”*.

Conforme as respostas dos alunos de ambas as turmas, nota-se que quatro alunos consideram seu desempenho satisfatório. Alguns alunos dizem gostar da disciplina, dos textos e da gramática. Outros relevam a relevância do Português dentro e fora da escola como uma língua repleta de elementos essenciais à comunicação entre os indivíduos. Os alunos também ressaltam a importância do uso das regras do Português no dia a dia. No entanto, dos 06 alunos, 02 alunos afirmam que precisam melhorar seu desempenho na disciplina; 01 afirma que precisa ficar mais atento às aulas; e o outro diz não ter muita facilidade na disciplina devido às suas regras e interpretações, ou seja, dificuldades no estudo da gramática e da leitura e interpretação de textos, o que vem sendo discutido ao longo desse trabalho.

Nesse sentido, para superar esses agravantes, Marcurshi e Suassuna (2007) frisam que é necessário:

[...] diagnosticar os principais fatores que levam à não-aprendizagem e os focos de dificuldade dos alunos e criar estratégias para superar tais dificuldades. Diferentes estudos tendem a apontar as dificuldades na leitura e produção de textos como um dos obstáculos para a aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas de conhecimento que a escola tenta abordar. (MARCURSHI e SUASSUNA, 2007, p.20)

Essas adversidades, muitas vezes, são decorrentes do ensino inadequado da leitura, da gramática, da escrita e da oralidade, esta muitas vezes é esquecida. Apresentar regras gramaticais sem reflexão, pautadas em listas e classificações e tratar a leitura como uma tarefa desgastante não desperta o interesse pela disciplina, o que torna mais complexa ainda a tarefa de avaliar o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo principal analisar a metodologia de ensino aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, no 1º ano do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI. Através da análise dos questionários aplicados aos professores da disciplina de Português e aos alunos, elencamos aspectos positivos e negativos por eles identificados, verificando os métodos de ensino e avaliação aplicados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os resultados obtidos com a realização da pesquisa com os dois professores das turmas “a” e “b” do 1º ano da escola pesquisada, mostraram que apesar de apresentarem perfis diferentes de atuação, haja vista que o professor “A” busca trabalhar o ensino de Língua Portuguesa por uma perspectiva interacional, e o professor “B” mantém uma atuação com resquícios estruturalistas, os dois reconhecem a relação necessária entre metodologia e avaliação. Dentre os principais aspectos mencionados pelos professores, ressaltaram que procuram adequar conteúdo, metodologia e avaliação para que os alunos tenham um bom desempenho. Quanto às maiores dificuldades encontradas pelos alunos na disciplina, foram citadas a falta de domínio da leitura, da produção de textos e da gramática.

Tratando-se dos resultados da análise dos questionários com os alunos das turmas “a” e “b”, mostraram que a metodologia e avaliação de ambos os professores não favorecem totalmente o ensino de Português. Apesar da maior parte dos alunos afirmar que gosta de estudar Português e dos professores utilizarem outras ferramentas didáticas como o *data show*, eles caracterizaram como pontos negativos o fato dos professores ainda ministrarem uma aula cansativa, como o exposto na análise das observações das aulas, especialmente no caso da turma “b”.

Os alunos mencionaram que gostariam que as aulas fossem mais flexíveis e com metodologias diversificadas com a utilização de músicas e debates. Ressaltaram que são aulas expositivas bastante atreladas ao uso da gramática normativa e ao livro didático, dos exercícios constantes e das avaliações conteudistas que cobram o uso da norma padrão. Sendo assim, na perspectiva da maior parte dos alunos, a atuação, a avaliação e a metodologia dos professores ainda não é satisfatória, o que limita o ensino da disciplina e o desempenho dos alunos.

Com esta pesquisa, percebeu-se a relevância de alunos refletirem sobre sua relação com a disciplina de Português e dos professores realizarem uma autoavaliação sobre suas práticas pedagógicas e sua função na construção do conhecimento dessa disciplina tão essencial para o

desenvolvimento do educando. A partir de tais reflexões, dada a importância do assunto no cenário educacional, faz-se necessário que haja cada vez mais debates e discussões acerca das práticas metodológicas com a finalidade de levar para a realidade da sala de aula novas práticas que possibilitem um melhor desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luis. C.; DUARTE, N. E. **O professor de língua portuguesa moderno e o discurso escolar anacrônico**. Revista Calidoscópico. V. 5, nº 1. Unisinos, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (**Orientações curriculares para o ensino médio**; vol. 1).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio** (2000). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 de Abril de 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2001

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos** 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. **Linguística e ensino de português**. Coimbra, Livraria Almedina, 1974.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica** / organizado por Beth Marcurschi e Livia Suassuna. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: _____. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

ANEXOS

ANEXO – Questionário dos alunos

- Você gosta das aulas de Português? Por quê?
- Você utiliza o que aprende na aula de Português quando está fora da sala de aula?
- Como você gostaria que fosse uma aula de Português?
- Você considera satisfatório o seu desempenho nesta disciplina? Justifique

ANEXO – Questionário dos professores

- Há quantos anos trabalha no Magistério?
- Qual é sua formação?
- A partir de sua experiência em sala de aula, aponte os principais objetivos do ensino de Língua Materna.
- O que você leva em conta para avaliar seus alunos?
- Além do livro didático, você utiliza outras fontes na preparação de suas aulas? Quais?
- Como você estabelece em suas aulas a relação entre conteúdos, metodologia e avaliação?
- Como você considera o desempenho dos seus alunos nas aulas de Língua Portuguesa?
- Quais fatores você considera determinantes nos casos de insucesso escolar, especificamente em Língua Portuguesa?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Elaine de Sousa Barros,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Metodologia e avaliação nos aulas de língua Portuguesa: um
estudo com e alunos de uma escola pública da cidade de San-
to Antônio de Lisboa - PI
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de Janeiro de 2019.

Elaine de Sousa Barros
Assinatura

Assinatura